

Lago Sul contra o incômodo dos aviões

Queixa chega ao Ministério Público

A Administração Regional do Lago Sul encaminhou ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios uma reclamação a cerca do ruído ocasionado por aeronaves nas quadras próximas ao Aeroporto de Brasília. A queixa já é antiga, mas esse foi o primeiro passo dado pelos representantes dos moradores para sanar ou ao menos amenizar o problema.

Na próxima semana, deverá ser instaurado um procedimento administrativo para avaliar a situação. À frente do caso, a procuradora Ana Paula Mantovani, atuante na área ambiental, ouvirá os órgãos responsáveis, como a Infraero e Aeronáutica para somente depois emitir um parecer.

– Não posso agora apontar culpados, é preciso contactar os órgãos e oferecer um prazo de dez a quinze dias para apresentarem uma resposta – explicou.

Mesmo assim, a procuradora adiantou prováveis soluções como a formação de uma barreira sonora formada por árvores, além de evitar a circulação de aviões

cargueiros durante a noite e, finalmente, aposentar as aeronaves mais antigas. Para ela, a proposta de criação da segunda pista de decolagem e aterrissagem do aeroporto, apontada pela Infraero, está longe de ser a solução ideal.

– Além de agredir o meio ambiente, só iria mudar o problema de lado. Nesse caso, o Park Way seria afetado.

Enquanto a solução definitiva não é apresentada, a população local continua sofrendo com o problema. Segundo a aposentada Lucia Uchida, moradora da QI 1 há 18 anos, o barulho começa "antes mesmo do galo cantar", às 5h. Morar próximo ao aeroporto conferiu à aposentada males à saúde.

– Tenho problema de audição ocasionado pelo barulho na quadra – conta.

A estudante Marluce Ribas, também moradora da QI 1, afirma já ter se acostumado com os ruídos.

– Hoje nem presto mais atenção, mas atrapalha quando assistimos televisão ou falamos ao telefone – explica. (Candice Alcântara)

José Paulo Lacerda/Ag.Pixel



Moradores reclamam do ruído do pouso e decolagem das aeronaves